

JEINNI KELLY PEREIRA PUZIOL

ser em tempo real

ILUSTRAÇÕES
ISABELA MARQUES
DE AMORIM COELHO



ABC
projetos culturais

ser em tempo real

produção



realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo,
Ministério da Cultura – Governo Federal.

Ficha Técnica

Autora Jeinni Kelly Pereira Puziol	Curadoria visual Dyego Marçal
Ilustração Isabela Marques de Amorim Coelho	Revisão Luiz Fernando Cheres
Coordenação editorial Alessandra Pirroncello Bucholdz/ ABC Projetos Culturais	Assistentes Márcia Rodrigues Thaís Cunningham Gomes
Editoração ABC Projetos Culturais	Supervisão editorial Conceito Gestão Cultural
Coordenação de produção Elíana Cristina Perrinchelli/ Dali Projetos Criativos	Audiodescrição Jefferson Cesar de Oliveira
Coordenação gráfica Luiz Maurício Bucholdz/ Arte Telúrica	Locução Leticia Marcondes
Curadoria textual Luísa Cristina dos Santos Fontes	Estúdio Piralinda

Esta obra foi produzida para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem à sua autora, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

P994	Puziol, Jeinni Kelly Pereira Ser em tempo real [livro eletrônico] / Jeinni Kelly Pereira Puziol ; ilustrado por Isabela Marques de Amorim Coelho. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais, 2025. Coleção Biblioteca Gralha Azul. 24p.; E-book PDF
	ISBN: 978-85-66488-24-1
	1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Tempo. 4. Natureza. 5. Imaginação. I. Coelho, Isabela Marques de Amorim (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca Gralha Azul.
	CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos- CRB9/986

avale o projeto:



JEINNI KELLY PEREIRA PUZIOL

Ser em tempo real

*ILUSTRAÇÕES
ISABELA MARQUES
DE AMORIM COELHO*

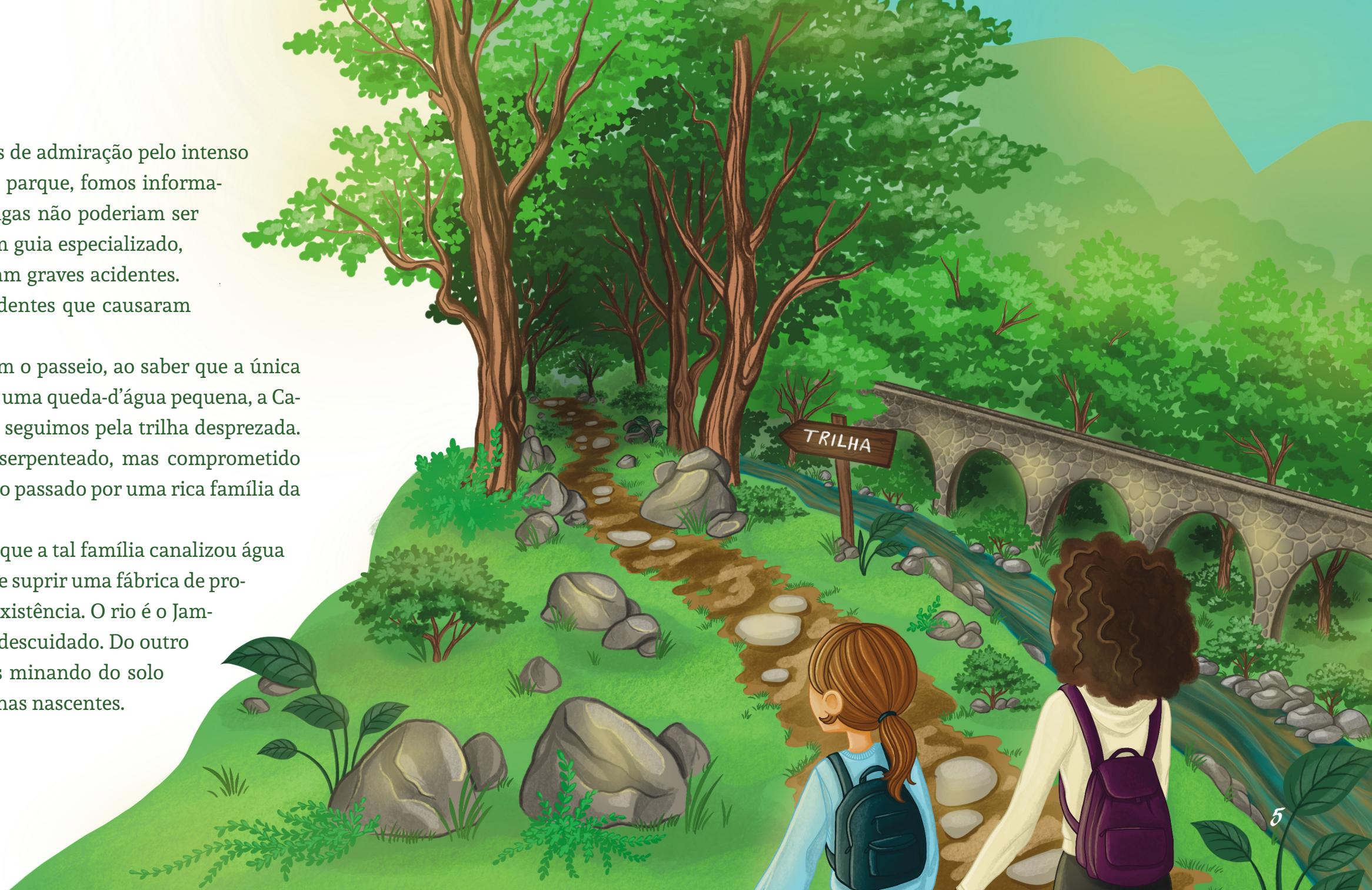
1ª edição, 2025
Ponta Grossa

ABC
projetos culturais

Depois de alguns minutos de admiração pelo intenso verde que cobria a entrada do parque, fomos informadas de que as trilhas mais longas não poderiam ser feitas sem a contratação de um guia especializado, pois são difíceis e já provocaram graves acidentes. Foram as trilhas ou os imprudentes que causaram acidentes?

Visitantes frustram-se com o passeio, ao saber que a única trilha sem guia é curta e leva a uma queda-d'água pequena, a Cachoeira Voo-d'Água. Alice e eu seguimos pela trilha desprezada. Um caminho verde e fresco, serpenteado, mas comprometido por um aqueduto construído no passado por uma rica família da região.

Alice se indigna e lembra que a tal família canalizou água do rio para sua fazenda a fim de suprir uma fábrica de produtos suínos com o fluído da existência. O rio é o Jambolinha, bonito, mas tem sido descuidado. Do outro lado, reparo nas muitas águas minando do solo espesso, provavelmente pequenas nascentes.



Já próximas da entrada da cachoeira, atravessamos o rio Jambolinha e suas águas barrentas, que acima recebe o rio Nanaíva, de águas cristalinas, e, na cabeceira, ao fundo e ao sol, refugia a Cachoeira Voo-d'Água.

Alice correu para o mirante da cachoeira enquanto admirei, por um longo tempo, o rio Nanaíva afluindo para o Jambolinha, o correr de águas, força e delicadeza na mistura das cores. Não há futuro sem rio.

O gracioso encontro dessas águas deve passar despercebido para muitos, é preciso tempo, não apenas do relógio, mas aquele tempo dentro da gente, para ver, sentir o encanto.



Segui para o mirante, e a cachoeira se exibiu ao céu, modesta, mas muito bonita. Senti o cheiro agradável de bicho-carbureto, um inseto que exala um odor semelhante ao carbureto, antigamente usado para iluminar trilhas em cavernas. Silêncio. Da cachoeira desciam dois braços de água, um mais fino à direita, e outro mais caudaloso à esquerda, ambos cantando melodia harmoniosa. Então nos veio a pergunta: por que Cachoeira Voo-d'Água?

Entre a questão e o silêncio do pensamento, chegou um grupo barulhento, com capacetes e cordas, e, apesar de nosso tom de voz baixo, o guia resolveu responder nossa pergunta enquanto acenava para os pássaros ágeis e pequenos que circulavam no topo da cachoeira, e alertou, em tom de pavor, que o nome se refere à lenda de um pássaro gigante e carnívoro que mora nas entranhas das águas, o voo-d'água. Acrescentou que esse pássaro se alimenta de pequenos bichos ou mesmo seres humanos, também pequenos.



Os capacetes riram do guia; destemidos e até violentos, sacaram seus celulares e fizeram incontáveis imagens, que nunca verão novamente. Um dos capacetes, de costas para cachoeira, já se vangloriava das curtidas recebidas. Próximos da queda-d'água, soltavam gritos azucrinantes e transmitiam suas imagens em tempo real, em algum aplicativo de tempo irreal.

Alice, irritada com os visitantes, rogou que o pássaro gigante aparecesse e voasse decididamente na busca de carne. Concordei e também reparei a falta de necessidade de capacetes e cordas para aquela situação. O tom de aventura deve render curtidas. Depois de constranger a cachoeira, os capacetes se foram rumo aos caminhos proibidos para os visitantes desguiados.



A calma das águas de novo tomou conta. Os pequenos pássaros se ajeitaram numa árvore ao redor. O tempo correu. Ou melhor, ralentou. Alice e eu ficamos mergulhadas em cada gotícula que nos alcançava, acomodadas em uma rocha já bem perto da cachoeira. Acaricieei a água, fria e aveludada. Sossego.

Mais abaixo o encontro das águas permanecia trivial, jeitoso. Mas, de súbito, da fundura da cachoeira saiu algo ou alguém maior que os passarinhos e encantadoramente atabalhado, o voo-d'água! Flutuou desgovernadamente acima de nossas cabeças e mergulhou novamente nas águas cristalinas de sua cachoeira. Surpresa e deslumbre.



Alice, apavorada, levantou-se abruptamente e disse que o voo-d'água nos devoraria vivas! Depois de quase amassar a rocha com seu pisoteio, mais calma e sentada, disse que não deve ser muito fácil viver no ar e nas árvores, com tantas queimadas, poluições, desmatamentos, e perguntou, foi real? Um pássaro pode morar debaixo da água?

Respondi que não sei, mas esse parece morar. A diferença é nossa riqueza, mas pode ser um problema para aqueles que se acham a régua do mundo. Só por morar embaixo da água, o voo-d'água foi taxado de devorador de animais de diferentes espécies. Quando mostramos nossas diferenças, podemos ficar feios para alguns, mas belos para outros que sabem acolher nossas particularidades, disse Alice.



Observamos atentamente a cachoeira, procurando vestígios, e novamente veio o voo-d'água, com seus movimentos encharcados. Pairou sobre o topo da cachoeira, se exibiu, mesmo sem câmeras apontadas, mergulhou lentamente e verteu água em seu entorno.

Alice ensaiou sacar sua arma na bolsa, mas felizmente deixou o celular e sua aceleração fora da cena. Parece que a água da cachoeira que o voo-d'água espalhou está no ar até hoje. Permanecemos sentadas por longo tempo, vivendo aquele cenário manso, mágico.

Ainda sobre a rocha, num fluxo, afluíram muitas ideias depois do encontro com o voo-d'água. Alice refletiu que o disparo das lentes poderia ofuscar nossa contemplação, ficamos presos à tela e não enxergamos a vida.



A Lenda do Voo-d'Água pode ter se constituído pela incapacidade de oferecer tempo e recebê-lo de volta, de observar o mundo da cachoeira e seu entorno. Nosso tempo interno pode nos permitir experiências e sensações que a correria e o rolar de telas não permitem.

Alice, tomada pela essência do voo-d'água, diz que é preciso olhar para o óbvio, a floresta, as águas, os animais. Penso que os pássaros encantados se apresentam para quem questiona o tempo frenético e se entrega ao tempo lento da vida. Com passos lentos e descansados, caminhando pela trilha de volta, Alice repete a pergunta: foi real?

Respondo que não sei, mas, contradizendo-me, digo que se fomos capazes de alongar o tempo, sentir, ver e ouvir, foi real para nós, e isso nos torna outras, pessoas em tempo real.

Ganhamos uma manhã encantadora porque fomos capazes de dar algo em troca, nosso ser (inteiro ou aos pedacinhos) e nosso tempo. Generosamente, nos é permitido levar um pouco de natureza dentro, o que aumenta nosso tempo de vida.

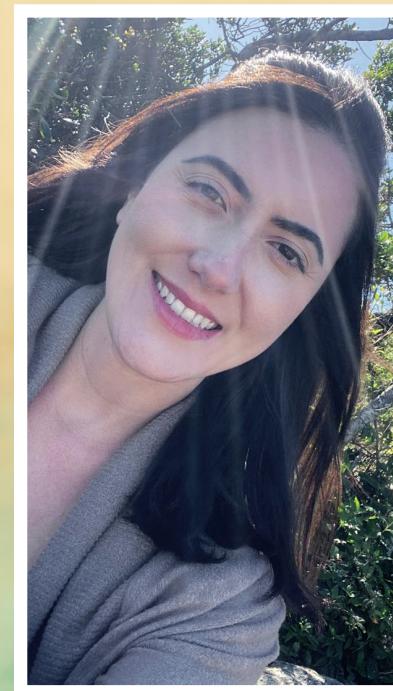


Sobre a Autora



Sou **Jeinni Kelly Pereira Puziol**, professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E defensora da educação pública e do prazer da leitura. A paixão por Lygia Fagundes Telles tem inspirado minha travessia rumo à escrita literária como expressão pessoal e para brincar de aprendiz de feiticeira. Na categoria crônica, fui finalista do 4º Concurso Literário “Prêmio Carcará” (2024) da UNESP – Presidente Prudente. Em outras feitiçarias, já consegui fazer pães e me arriscar em corridas de rua.

Sobre a Ilustradora



Olá, tudo bem? Eu sou a **Isabela**, mas pode me chamar de Isa. Sou formada em design e sempre fui apaixonada pelo mundo da arte! Desenho desde pequenininha, e transformar isso em uma profissão foi um grande sonho realizado. Sou casada com o Lucas, que me apoia muito, e juntos adoramos aproveitar as coisas simples, assistir ao nascer do sol, caminhar na praia, passear pelas montanhas no interior, aproveitar a natureza, inclusive fazer trilhas como a do livro! Espero que vocês se envolvam e aprendam muito com essa linda história.

A Biblioteca Gralha Azul

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma ação do Coletivo que recebe o mesmo nome, criado em 2021 por editores e autores com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização de acesso.

Através de editais abertos periodicamente, escritores de todo Paraná são convidados a submeterem seus textos, que podem tornarem-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro de autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras no formato e-book é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas e ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fortalecendo as asas da leitura.

www.bibliotecagralhaazul.com.br

A Editora

A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Bucholdz. Ao longo de 18 anos, lançou quase uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora que disponibiliza a maioria de suas obras também no formato de audiolivro. As obras mais recentes também têm audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca outras linguagens, formas de interação e interfaces do público com as obras. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspira e abre janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

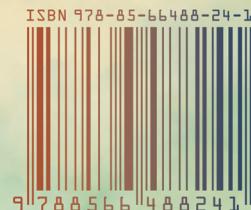
@abcprojetosculturais



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturais](#)

*Ser em
tempo real*

*Ao contemplar a Cachoeira Voo-d'Água e suas
surpresas, Alice se conecta com a vida presente e
nos convida a sentir a beleza da natureza, a
imaginar outros mundos possíveis e a refletir
sobre o tempo. Alice desacelera os ponteiros do
relógio e alonga sua própria vida.*



produção

realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura – Governo Federal.